

CARVALHO, José Mauricio de. **Filosofia e Psicologia, o pensamento fenomenológico existencial de Karl Jaspers**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006, 265 p.

*Antonio Paim**

Dando cumprimento à sua vocação de historiador da filosofia, José Maurício de Carvalho vem publicar um livro dedicado ao filósofo alemão Karl Jaspers (1883-1969). Precedentemente, estudara os principais filósofos brasileiros e portugueses, bem como autores de outras nacionalidades com marcada presença na filosofia luso-brasileira, a exemplo de Ortega y Gasset (1883-1955).

Na época em que Jaspers forma seu espírito – nas primeiras décadas do século XX – já o neokantismo de Hermann Cohen (1842-1918) alcançara uma posição de destaque na filosofia alemã. O processo de formação da química e da biologia, segundo o modelo da física-matemática, na segunda metade do século XIX, dera um grande alento ao positivismo, corrente filosófica que supunha viria a ciência a ocupar todo o campo do saber, dispensando a necessidade de meditação de índole filosófica. A reação contra essa suposição simplificadora começa, na Alemanha, nos anos oitenta, sob o lema de “*volta a Kant*”. Caberia a Hermann Cohen dar-lhe consistência, restaurando o prestígio da Filosofia nos meios acadêmicos germânicos. Contudo, a primazia do kantismo incomodava aos pensadores que entendiam devesse a Filosofia ultrapassar os limites da experiência humana, a fim de ocupar-se da divindade. Não se tratava de abordar a experiência religiosa – tema que viria a florescer, entre outras coisas, pela busca da especificidade da cultura emergente como desdobramento do neokantismo – mas de restaurar os direitos da teologia, isto é, de uma abordagem puramente conceitual acerca de Deus. O ponto

* Membro do Instituto Brasileiro de Filosofia.

do kantismo a ser enfrentado dizia respeito à interdição da intuição intelectual (para Kant a intuição é exclusivamente sensível, imediata, esporádica) e esta seria a tarefa a que se lançou Edmund Husserl (1859-1938), dando origem a uma outra corrente filosófica, a denominada **fenomenologia**.

Como evidencia José Maurício de Carvalho, o interesse de Karl Jaspers pela fenomenologia advém de sua condição de médico psiquiatra. Muitos filósofos entenderam que o método criado por Husserl permitia estruturar uma base conceitual sólida, capaz de servir como fundamento para as ciências humanas. Os psiquiatras ressentiam-se de um tal fundamento. Alguns cuidaram de explorar a hipótese fenomenológica. Esse não seria apenas o caso de Jaspers. No Brasil, Nilton Campos, que era diretor do Instituto de Psicologia da antiga Universidade do Brasil (atual UFRJ), popularizou em livro a idéia do método fenomenológico na Psicologia. Aquiles Cortes Guimarães estudou o movimento por ele desencadeado (no livro **Momentos do pensamento luso-brasileiro**, Tempo Brasileiro, 1981), integrado por médicos e psicólogos de renome, destacando Antonio Gomes Pena, Eustáquio Portela, Élson Arruda, Nelson Pires e Isaias Paim. Entretanto, segundo Aquiles Cortes Guimarães, essa linha encontrava-se cada vez mais distanciada de preocupações filosóficas. Caberia a Creusa Capalbo retomar o tema do fundamento, abordado com a devida amplitude, inclusive comprovando a eficácia do método fenomenológico na adequada estruturação das ciências humanas. Sua obra iria situar o movimento fenomenológico como uma das vertentes expressivas da filosofia brasileira contemporânea. Assim, o “caso Jaspers”, independentemente do valor de sua contribuição à Filosofia, reveste-se de particular interesse para a nossa circunstância.

Convencido da relevância da meditação de Jaspers para a Filosofia contemporânea, José Maurício de Carvalho não seguiu a trajetória existencial do filósofo, por entender que “toda a reflexão filosófica que elaborou é necessária para clarear as posições que assumiu como terapeuta. Por isso, optamos por apresentá-las depois de propor suas teses filosóficas. Seguimos na exposição, o

caminho inverso à história da vida do filósofo, mas clareamos como ele vê a relação entre a ciência e a filosofia”.

Filosofia e psicologia subdivide-se em três capítulos. Os dois primeiros estão dedicados à posição do autor, respectivamente, nos movimentos existencialista e fenomenológico. Para José Maurício de Carvalho, Jaspers entende que o existencialismo deita raízes no próprio nascedouro da filosofia, não se limitando, portanto, ao que emergia no seu tempo. A seu ver, na obra de Jaspers “a existência humana passa a ser a perspectiva pela qual toda a filosofia do Ocidente é revista, revisada, examinada” (p. 80). Repousa “na existência individual, na vida concreta de cada homem”. Contudo, o método por ele adotado provém da fenomenologia, que lhe permite estabelecer o seguinte princípio: “A reflexão sobre o real revela que, além da linguagem e do que pode ser objetivamente conhecido, isto é, a verdade científica, há uma realidade inexprimível, impensável e irreduzível à experiência, que o filósofo denomina de transcendência” (p. 157). Jaspers avança o conceito de **englobante**, que permitiria ter acesso ao transcendente e, ao mesmo tempo, assegurar a integração dos diversos planos do saber. Eis o que escreve o autor:

A hierarquia existente entre os englobantes aponta modos distintos de verdade. Jaspers considera que existe uma verdade imediata e pragmática. Segue-se a verdade científica, que é alcançável por todos os homens pela construção coletiva e rigorosa da evidência. Em seguida, nos deparamos com as verdades que não nascem da evidência, mas da convicção. Passamos então ao espaço da ética e da exigência absoluta que Jaspers recupera da razão prática formulada por Kant. Agimos pelo convencimento nesses casos. Finalmente, existe uma verdade mais ampla, a verdade da transcendência, que é abarcada na fé filosófica. As questões examinadas pela ciência, ética e religião se encadeiam na formação do que é a realidade para o existente (p. 157).

O título que deu ao livro está plenamente justificado pelo que contém o terceiro capítulo. Trata-se de uma análise exaustiva da obra relacionada à sua especialidade, bem como a meditação que

dedicou à Psicologia em obras filosóficas. Jaspers é autor de **Psicopatologia geral**, considerada como texto essencial à formação médica. José Maurício de Carvalho adianta que as considerações no que respeita à disciplina, em obras filosóficas, encontrar-se-iam sobretudo na **Introdução ao Pensamento Filosófico** e no livro **Razão e Contra-Razão de nosso tempo**. Transcrevo as indicações do autor, no que se refere ao seu significado, por me parecer que são suficientemente elucidativas:

Nessas obras, descobrem-se as linhas gerais que orientam o pensamento de Karl Jaspers sobre a Psicologia e a relação terapeuta paciente. De um lado, ele procura fazer, a partir da fenomenologia, a mais exata descrição possível dos fatos psicológicos e assegura o caráter de cientificidade dessa investigação; de outro, constata que a dimensão existencial afeta o comportamento tanto do terapeuta como de quem o procura para pensar o seu mundo. Se ela não é impedimento para que se construa uma ciência psicológica, é preciso assegurar que a ciência daí emergente não tenha a pretensão de ser uma ciência total, isto é, como uma palavra de explicação sobre todos os fatos da vida humana (p. 161).

Suponho que as breves indicações precedentes servem para destacar a oportunidade da publicação.

Data de Registro 01/11/07

Data de Aceite 12/12/07